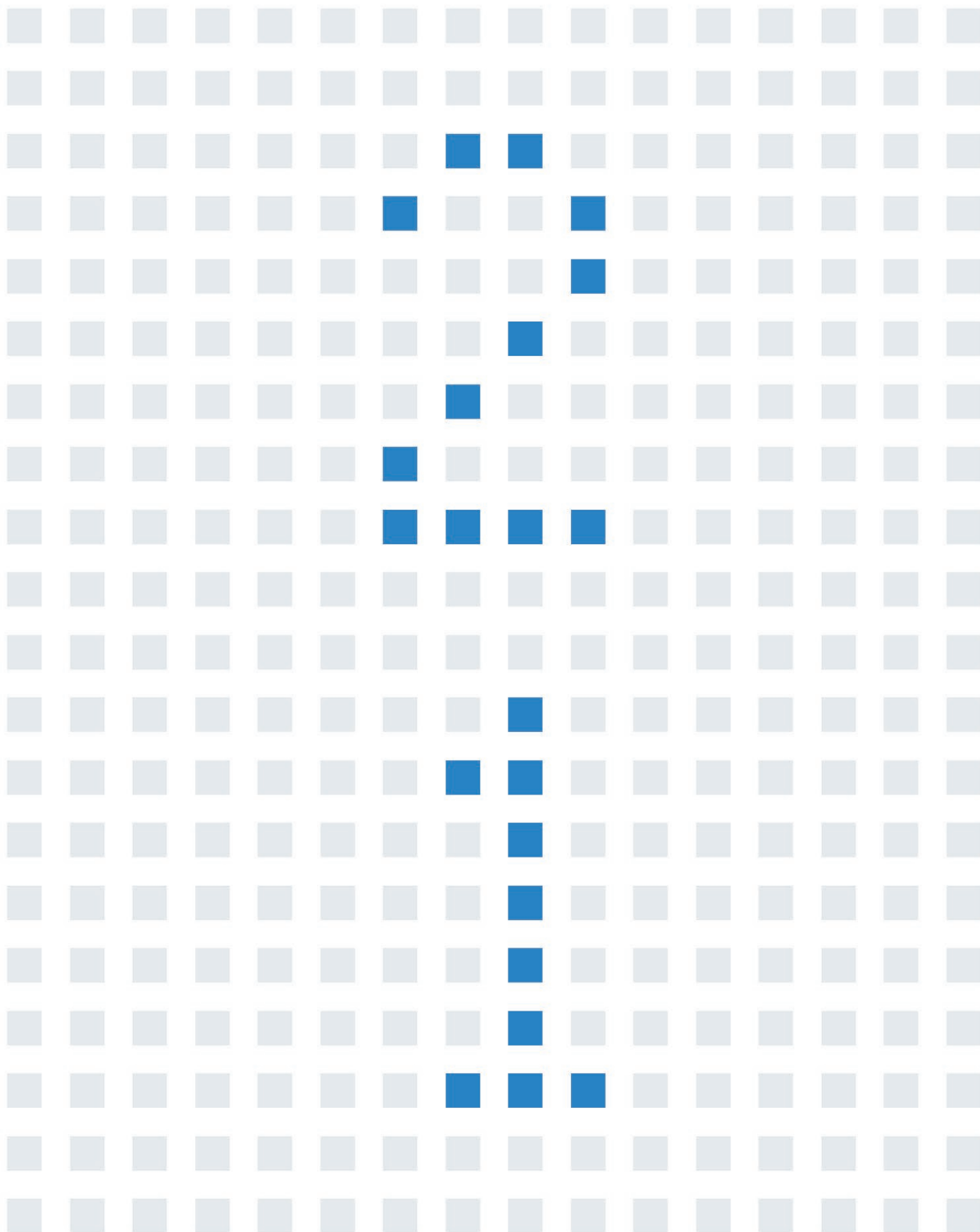


APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS
9 MESES 2021



1 DESTAQUES

RESULTADOS LÍQUIDOS CONSOLIDADOS CRECEM 68% NOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2021

GRUPO SEMAPA INVESTE 82 MILHÕES DE EUROS. REDUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA EM 138 MILHÕES DE EUROS RELATIVAMENTE AO FINAL DE 2020

- Depois de um 1º trimestre marcado por novas vagas de contágio de Covid-19 e períodos de confinamento na maior parte dos mercados chave do Grupo, no 2º trimestre registou-se uma reabertura progressiva das economias que se manteve no 3º trimestre com impacto essencialmente no segmento de Pasta e Papel.
- O **volume de negócios** consolidado do Grupo Semapa nos primeiros nove meses de 2021 foi de 1.515,3 milhões de euros (+4,7%, face ao período homólogo), 1.119,6 milhões de euros gerados na Pasta e Papel / Navigator (+7,3%), 366,7 milhões de euros no Cimento / Secil (-3,5%), e 29,1 milhões de euros no Ambiente / ETSA (+24,4%). As exportações e vendas no exterior no mesmo período ascenderam a 1.108,9 milhões de euros, o que representa 73,2% do volume de negócios.
- O volume de negócios da Navigator reflete o aumento dos volumes de papel num contexto de recuperação de preços, embora a média do período ainda esteja ligeiramente abaixo do preço médio de 2020 (-0,5%). Neste período verificou-se um crescimento dos preços da pasta tendo o respetivo volume de vendas decrescido, condicionados pela menor disponibilidade de pasta para mercado (-47% face ao trimestre homólogo) por via da maior integração em papel. No segmento do Cimento, o volume de negócios reflete essencialmente a evolução negativa verificada no mercado libanês, efeito da forte desvalorização cambial face ao Euro da libra libanesa que mais que superou o efeito da evolução positiva verificada nos mercados portugueses, tunisino e brasileiro.
- O **EBITDA** dos primeiros nove meses de 2021 totalizou 364,8 milhões de euros (+38,7 milhões de euros face ao período homólogo). No segmento da Pasta e Papel, foram gerados 246,0 milhões de euros (+16,9%), 107,3 milhões de euros no Cimento (-0,1%) e 11,5 milhões de euros no Ambiente (+47,4%). O EBITDA da Secil manteve-se estável quando comparado com o período homólogo do ano anterior, apesar do ano de 2020 ter sido impactado positivamente por mais-valias geradas na alienação de ativos (cerca de 7 milhões de euros). Sem este efeito, o EBITDA da Secil teria crescido 6,2%. Nos primeiros nove meses de 2021 verificou-se uma margem EBITDA consolidada de 24,1% (vs. 22,5% em 2020).
- O **resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa** no final dos primeiros nove meses de 2021 atingiu os 122,2 milhões de euros (vs. 72,8 milhões de euros no período homólogo). Este crescimento resultou de uma evolução favorável do EBITDA (+38,7 milhões de euros) conjugada com uma melhoria nos resultados financeiros (+20,9 milhões de euros) decorrente dos menores efeitos cambiais negativos na Secil (real brasileiro), uma redução das depreciações, amortizações e perdas por imparidade e provisões (+24,5 milhões de euros) e negativamente influenciado pela função fiscal (-21,5 milhões de euros).
- O **investimento** nos primeiros nove meses do ano cifrou-se em 82 milhões de euros que inclui 13,8 milhões de euros referentes ao projeto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (ID&T) e descarbonização na fábrica de cimento de Outão, em Portugal. O Projeto CCL – Clean Cement Line, contempla vários subprojectos que têm como principais objetivos desenvolver e demonstrar à escala industrial uma nova tecnologia de produção de cimento, reduzir as emissões de CO₂ da fábrica em pelo menos 20%, aumentar a eficiência energética em 20% e gerar 30% de eletricidade por um inovador sistema de geração híbrido, através da recuperação de calor do processo e da energia solar térmica concentrada. Este projeto é simultaneamente Projeto PIN - Projeto de Interesse Nacional, e é à data o maior projeto de ID&T do programa Portugal 2020. Estima-se que o investimento total ascenda a cerca de 86 milhões de euros a concluir até 2023.
- Durante os primeiros nove meses de 2021, a **dívida líquida** consolidada atingiu 1.077,2 milhões de euros, inferior em 138 milhões de euros relativamente ao final de 2020. A 30 de setembro de 2021, o total de disponibilidades de caixa e equivalentes consolidadas ascendia a 323,6 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 591,1 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez no atual contexto de incerteza.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Volume de negócios	1.515,3	1.447,0	4,7%	543,9	505,2	7,7%
EBITDA	364,8	326,1	11,9%	140,0	122,8	14,1%
Margem EBITDA (%)	24,1%	22,5%	1,5 p.p.	25,7%	24,3%	1,4 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(140,5)	(166,1)	15,4%	(47,1)	(54,3)	13,3%
Provisões	(2,1)	(1,0)	-112,7%	0,2	3,0	-95,0%
EBIT	222,2	159,0	39,8%	93,1	71,5	30,2%
Margem EBIT (%)	14,7%	11,0%	3,7 p.p.	17,1%	14,1%	3,0 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(36,2)	(57,1)	36,6%	(12,2)	(13,7)	11,0%
Posição monetária líquida	(0,2)	-	-	(0,0)	-	-
Resultados antes de impostos	185,8	101,9	82,3%	80,8	57,7	40,0%
Impostos sobre o rendimento	(32,5)	(11,0)	-194,7%	(17,8)	(6,1)	-189,8%
Lucros do período	153,3	90,9	68,7%	63,0	51,6	22,2%
Atribuível aos acionistas da Semapa	122,2	72,8	68,0%	49,1	42,5	15,7%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	31,0	18,1	71,6%	13,9	9,1	52,5%
Cash Flow	295,8	257,9	14,7%	110,0	102,9	6,9%
Cash Flow Livre	215,8	250,6	-13,9%	60,8	104,4	-41,7%
	30/09/2021	31/12/2020	Set21 vs. Dez20			
Capitais próprios (antes de INC)	1.019,7	948,8	7,5%			
Dívida líquida remunerada	1.077,2	1.215,5	-11,4%			
Passivos por locação (IFRS 16)	91,9	80,3	14,4%			
Total	1.169,1	1.295,9	-9,8%			

QUADRO RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

	Unid.	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Pasta e Papel							
Vendas de BEKP (pasta)	1 000 t	207	297	-30,4%	55	104	-47,5%
Vendas de UWF (papel)	1 000 t	1.081	934	15,7%	380	336	12,9%
Vendas totais de tissue	1 000 t	77,8	79,2	-1,8%	26,0	27,3	-4,8%
Cimento							
Vendas de Cimento cinzento	1 000 t	3.925	3.959	-0,9%	1.304	1.537	-15,2%
Vendas de Betão Pronto	1 000 m3	1.463	1.357	7,9%	524	480	9,3%
Ambiente							
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	1 000 t	92,1	89,8	2,6%	32,2	30,5	5,4%

2 DESEMPENHO DAS ÁREA DE NEGÓCIOS DO GRUPO SEMAPA

2.1. CONTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Pasta e Papel		Cimento		Ambiente		Holdings		Consolidado 9M 2021
	9M 2021	21/20	9M 2021	21/20	9M 2021	21/20	9M 2021	21/20	
Volume de negócios – Externo	1.119,6	7,3%	366,7	-3,5%	29,1	24,4%	-	-	1.515,3
Volume de negócios	1.119,7	7,3%	366,9	-3,4%	29,1	24,4%	(0,3)	3,4%	1.515,3
EBITDA	246,0	16,9%	107,3	-0,1%	11,5	47,4%	0,0	-95,1%	364,8
Margem EBITDA (%)	22,0%	1,8 p.p.	29,2%	1,0 p.p.	39,6%	6,2 p.p.		0,0 p.p.	24,1%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(100,8)	17,9%	(37,0)	8,9%	(2,4)	-2,8%	(0,2)	34,1%	(140,5)
Provisões	0,1	-69,7%	(2,2)	-53,4%	-	-	-	-	(2,1)
EBIT	145,3	64,9%	68,0	4,2%	9,1	66,5%	(0,2)	-210,5%	222,2
Margem EBIT (%)	13,0%	4,5 p.p.	18,5%	1,4 p.p.	31,3%	7,9 p.p.		0,0 p.p.	14,7%
Resultados financeiros líquidos	(12,7)	-40,6%	(19,2)	51,8%	(0,1)	24,2%	(4,2)	48,4%	(36,2)
Posição monetária líquida	-	-	(0,2)	-	-	-	-	-	(0,2)
Resultados antes de impostos	132,6	67,7%	48,6	90,7%	9,0	69,7%	(4,3)	45,4%	185,8
Impostos sobre o rendimento	(26,6)	-119,8%	(7,2)	-16,1%	(2,0)	-62,1%	3,3	-61,2%	(32,5)
Lucros do período	106,0	58,2%	41,4	114,7%	7,0	72,0%	(1,0)	-285,4%	153,3
Atribuível a acionistas da Semapa	74,1	58,2%	42,2	98,0%	7,0	72,0%	(1,0)	-285,4%	122,2
Atribuível a interesses não controlados (INC)	31,8	58,2%	(0,8)	61,2%	0,0	72,9%	-	-	31,0
Cash Flow	206,6	9,2%	80,7	31,4%	9,4	46,6%	(0,9)	-201,0%	295,8
Cash Flow Livre	182,7	7,2%	42,7	-50,6%	3,8	-23,2%	(13,4)	-18,8%	215,8
Dívida líquida remunerada	596,9		277,1		(3,3)		206,6		1.077,2
Passivos por locação (IFRS 16)	52,2		37,9		1,6		0,3		91,9
Total	649,1		314,9		(1,7)		206,8		1.169,1

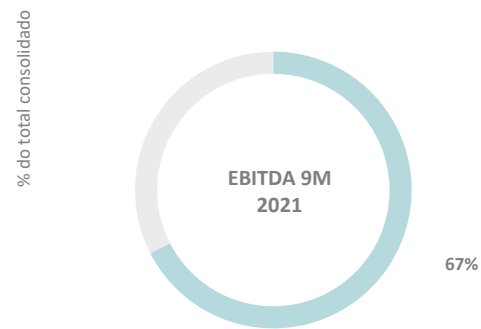
Notas:

Para efeito do cálculo da variação da dívida líquida são utilizados os valores de 31.12.2020

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

A The Navigator Company (“Navigator”) divulgou os seus resultados no dia 28 de outubro de 2021, pelo que se apresentarão apenas os principais aspetos do referido comunicado. A Secil e ETSA, não sendo cotadas, não procederam à divulgação dos respetivos resultados, pelo que a sua atividade será descrita com maior desenvolvimento.

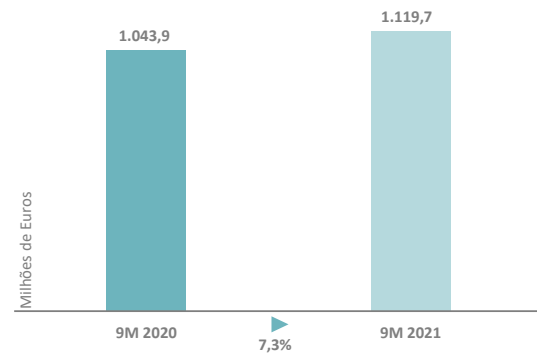
2.2. ÁREA DE NEGÓCIOS DE PASTA E PAPEL



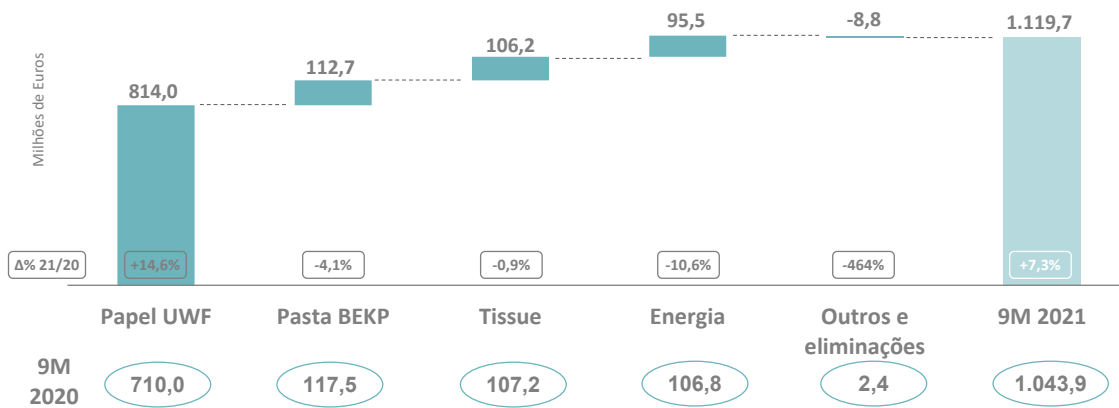
DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- Nos primeiros nove meses de 2021, o **volume de negócios** aumentou 7,3% para 1.119,7 milhões de euros, com o aumento dos volumes de papel num contexto de recuperação de preços, embora a média do período ainda esteja ligeiramente abaixo do preço médio de 2020 (-0,5%).

VOLUME DE NEGÓCIOS

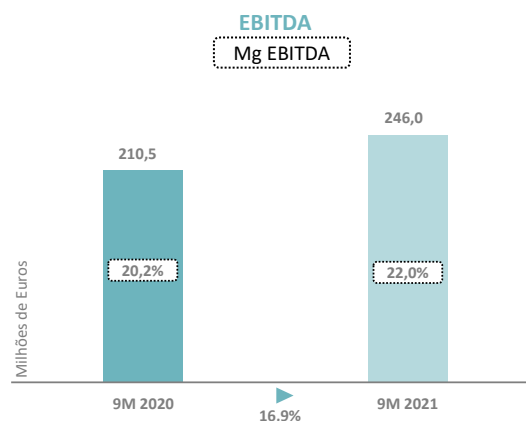


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR SEGMENTO



Nota: Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

- O **EBITDA** atingiu 246,0 milhões de euros, +16,9% face ao período homólogo. A margem EBITDA passou de 20,2% em 2020 para 22,0% em 2021, beneficiando da melhoria dos volumes de papel e de preços da pasta e de tissue e da contenção de custos de produção.



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Volume de negócios	1.119,7	1.043,9	7,3%	404,9	348,4	16,2%
EBITDA	246,0	210,5	16,9%	95,5	70,4	35,8%
Margem EBITDA (%)	22,0%	20,2%	1,8 p.p.	23,6%	20,2%	3,4 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(100,8)	(122,8)	17,9%	(33,7)	(40,6)	17,2%
Provisões	0,1	0,5	-69,7%	0,4	2,4	-83,0%
EBIT	145,3	88,1	64,9%	62,3	32,1	93,9%
Margem EBIT (%)	13,0%	8,4%	4,5 p.p.	15,4%	9,2%	6,2 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(12,7)	(9,1)	-40,6%	(2,6)	(0,8)	-229,0%
Resultados antes de impostos	132,6	79,1	67,7%	59,7	31,3	90,5%
Impostos sobre o rendimento	(26,6)	(12,1)	-119,8%	(12,6)	(2,9)	-340,6%
Lucros do período	106,0	67,0	58,2%	47,1	28,5	65,4%
Atribuível aos acionistas da Navigator	105,9	66,9	58,2%	47,1	28,4	65,4%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	0,0	0,0	-14,7%	0,0	0,0	-39,0%
Cash Flow	206,6	189,3	9,2%	80,3	66,7	20,4%
Cash Flow Livre	182,7	170,4	7,2%	61,2	56,4	8,4%
	30/09/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	810,2	806,6				
Dívida líquida remunerada	596,9	680,0				
Passivos por locação (IFRS 16)	52,2	53,1				
Total	649,1	733,1				

Nota:

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Pasta e Papel						
FOEX – BHKP Usd/t	983	680	44,6%	1.140	680	67,6%
FOEX – BHKP Eur/t	824	606	35,9%	967	583	66,1%
Vendas de BEKP (pasta)	207	297	-30,4%	55	104	-47,5%
FOEX – A4- BCopy Eur/t	824	846	-2,6%	843	828	1,9%
Vendas de UWF (papel)	1.081	934	15,7%	380	336	12,9%
Tissue						
Vendas totais de tissue	77,8	79,2	-1,8%	26,0	27,3	-4,8%

PASTA E PAPEL - SÍNTESE DA ATIVIDADE ACUMULADA AO 3º TRIMESTRE

Nos primeiros nove meses de 2021, a Navigator registou um **volume de negócios** de 1.119,7 milhões de euros, tendo as vendas de papel representado cerca de 73% do total (vs. 68% no período homólogo), as vendas de pasta 10% (vs. 11%), as vendas de tissue 9% (vs. 10%) e as vendas de energia 9% (vs. 10%). Depois de um primeiro trimestre marcado por novas vagas de contágio de Covid-19 e períodos de confinamento na maior parte dos mercados chave da Navigator, assistimos a uma reabertura progressiva das economias e a uma recuperação na procura de papel. Na sequência da forte subida do preço da pasta, o preço do papel evidenciou forte ajustamento em alta no terceiro trimestre.

A procura global de papéis de impressão e escrita cresceu 4% YTD agosto, tendo o **papel UWF** registado um crescimento de 5%, uma evolução superior à dos papéis coated (4%) e papéis mecânicos (1%). Na Europa, a procura de papel UWF durante os primeiros nove meses teve uma evolução ainda mais favorável crescendo 6%. A quebra estimada das importações europeias, cerca de 30% face ao período homólogo, impulsionou as vendas dos produtores europeus, que cresceram 10% em relação aos primeiros nove meses de 2020. A procura aumentou 5% no 3º trimestre, com as vendas de produtores Europeus na Europa a crescer 8%. Nos Estados Unidos, estima-se que a procura acumulada de papel UWF nos primeiros nove meses do ano tenha crescido 2% (5% no 3º trimestre); este crescimento é visível de forma expressiva nas restantes regiões mundiais, onde o aumento foi de 6%.

Neste contexto, a Navigator fechou o 3º trimestre com uma carteira de encomendas total de 61 dias e um decréscimo dos seus stocks de papel ao longo dos primeiros nove meses do ano, tendo terminado o mês de setembro com cerca de 11 dias de stock, nível historicamente baixo.

O índice de referência para o papel de escritório na Europa no final de setembro situava-se em 866 €/t, uma evolução positiva face ao início do ano (806 €/t), e que evidencia a recuperação de preços. A média dos preços de venda nos primeiros nove meses esteve ainda ligeiramente abaixo da média do período homólogo (-0,5%). No entanto, a evolução compara favoravelmente com a trajetória dos preços médios do índice (-2,6%) no período. A Navigator realizou aumentos de preços em todas as regiões ao longo dos nove meses do ano e o seu preço médio de venda registou uma clara melhoria desde o início do ano. De realçar que o preço médio de venda acabou por ser muito penalizado pela evolução das taxas de câmbio nos mercados internacionais, tendo o seu mix de produtos e mercados refletido a situação pandémica na Europa e uma maior diversificação das suas vendas nos mercados de overseas com uma forte recuperação de procura e de preços.

Neste enquadramento, as vendas da Navigator refletem a melhoria da procura de papel registada ao longo do período, apresentando um aumento de 16% nas quantidades vendidas, para 1.081 mil toneladas, tendo, contudo, o volume de negócios sido condicionado pelo nível de preços, evidenciando assim um crescimento de cerca de 15% no período.

A aposta no segmento de packaging continua e a produção e dinâmica de vendas mantêm-se como planeado. As máquinas PM1 e PM3 da fábrica de Setúbal asseguram a oferta em regime de flexibilidade, estando a PM1 já totalmente dedicada a packaging (branco e castanho).

No mercado da **pasta**, verificou-se no início de 2021 uma recuperação rápida e significativa dos preços de referência, primeiro na China e posteriormente na Europa. O índice de referência de pasta hardwood na Europa – PIX BHKP em euros apresentava no final de setembro um aumento de 77% em relação ao início do ano, para 979 €/t, com uma variação de cerca de 36% nos preços médios dos nove meses 2021 vs. nove meses 2020. O índice de referência na China para a pasta hardwood registou um aumento de 20% entre o princípio do ano e o final de setembro, para 600 USD/t, tendo atingido um pico de 780 USD/t em maio. Desde a segunda metade do 2º trimestre os preços da pasta na China têm corrigido, no sentido da descida; no entanto o preço Europeu manteve tendência crescente.

Esta melhoria dos preços da pasta na Europa foi sustentada por um conjunto de fatores entre os quais podemos destacar o processo de vacinação e desconfinamento, com a conseqüente melhoria das condições económicas e, por outro lado, o aumento generalizado do preço das commodities. Por outro lado, os custos logísticos têm inviabilizado a exportação de papel da Ásia (em particular da China) para a Europa e para o Norte de África. A conjugação destes efeitos teve impactos positivos no sector, entre os quais a elevada procura de embalagem e de especialidades (e de papéis de impressão e escrita a partir do segundo trimestre).

Simultaneamente sentiram-se restrições do lado da oferta de pasta devido a paragens de produção, planeadas e não planeadas, com paragens de manutenção mais longas do que o habitual em resultado das maiores restrições devidas à

pandemia. A conversão de alguma capacidade de pasta de fibra curta para pasta solúvel, assim como as limitações logísticas atuais condicionaram também o montante de pasta hardwood disponível no mercado europeu.

A Navigator iniciou o ano de 2021 com um nível de stocks de pasta relativamente baixo, o que, conjugado com a paragem de manutenção ocorrida no final do primeiro trimestre no centro fabril da Figueira da Foz e no terceiro trimestre nos centros fabris de Setúbal e Aveiro, maior integração em papel, restringiu a quantidade de pasta disponível para venda no período. As vendas situaram-se assim em 207 mil toneladas, 30% abaixo dos primeiros nove meses de 2020, período durante o qual a Navigator beneficiou de uma maior quantidade de pasta disponível para venda em resultado de menor integração em papel, face às paragens de algumas máquinas devido à pandemia e à desmobilização de stock. A recuperação de preços de pasta verificada desde o início do ano permitiu mitigar o decréscimo de volumes e o valor das vendas no período situou-se cerca de 4% abaixo dos primeiros nove meses de 2020.

O mercado de **tissue** sofreu os impactos das restrições à mobilidade que se registaram novamente no início do ano, especialmente no segmento Away from Home, com o atraso na reabertura das economias, e consequente reflexo no canal Horeca e no regresso ao trabalho presencial. No segmento At Home registou-se algum “destocking de despensa” por parte das famílias, sobretudo quando comparado com igual período do ano passado. Com a evolução dos programas de vacinação e a melhoria das perspetivas para o retorno a alguma normalidade, espera-se uma retoma paulatina no segmento Away from Home, embora mais lenta do que inicialmente antecipado.

A subida acentuada do preço da pasta ao longo do ano, atualmente no pico de crescimento (1.140 USD/t para o BHKP na Europa) coloca uma grande pressão na margem dos produtores de tissue, tendo um número alargado anunciado aumentos de preço.

Neste contexto, as vendas da Navigator mantiveram o bom desempenho registado em 2020 e situaram-se em 77,8 mil toneladas, ligeiramente abaixo do ano anterior (-2%). O preço médio de venda situou-se ligeiramente acima do ano anterior (+1%), com uma evolução positiva do preço de venda dos produtos acabados. Assim, o volume de negócios ficou em linha com 2020, com decréscimo de 1%.

Nos primeiros nove meses de 2021, a venda de **energia** elétrica totalizou 96 milhões de euros, o que representa uma redução de 11% face ao período homólogo. A redução decorre essencialmente de maior autoconsumo em Setúbal, em virtude de uma avaria num transformador que, desde o início do ano, impede a compra de energia externa.

Ao longo dos primeiros nove meses destaca-se uma evolução positiva dos custos de produção de cerca de 13 milhões de euros, essencialmente por melhorias de eficiência ao nível dos consumos específicos. Não obstante a evolução positiva verificada, antecipa-se uma pressão dos custos no 4º trimestre, que se espera que se prolongue em 2022.

Embora desde o início do ano a evolução dos custos variáveis de produção tenha sido positiva, verifica-se um agravamento recente, em várias commodities, sobretudo em reflexo do aumento de custos logísticos, da energia e do CO₂. Na Energia, destaca-se o aumento dos preços da energia elétrica e do gás natural decorrente do volume exposto a mercado. De referir que o efeito do aumento de custos de energia foi mitigado pela política de cobertura de risco com contratação a taxa fixa para grande parte das compras de 2021, bem como pela redução de consumo de gás natural devido à nova caldeira de biomassa na Figueira da Foz.

Destaca-se também o agravamento significativo dos custos de logística que apresentam uma evolução negativa de 18 milhões de euros, com particular incidência no 3º trimestre, no seguimento dos atuais constrangimentos logísticos que estão a afetar de forma transversal a economia. Apesar do momento difícil que se vive, quer ao nível de preços, quer ao nível da disponibilidade de meios, a Navigator conseguiu manter a sua atividade a 100% e operar sem qualquer disrupção de fornecimento a montante e a jusante.

Persistiram também os esforços de contenção de custos fixos iniciados em 2020, com uma redução nos custos de funcionamento de 3 milhões de euros em relação aos primeiros nove meses de 2020, tendo os custos com pessoal e manutenção registado uma evolução inversa, como antecipado, aumentando 16% e 8% respetivamente. Os custos fixos totais acabaram por situar-se 7% acima dos custos fixos do período homólogo.

Neste enquadramento, o **EBITDA** nos primeiros nove meses atingiu 246 milhões de euros, valor que compara com 210 milhões de euros no período homólogo (+16,9%). A margem EBITDA foi de 22,0% e compara com uma margem de 20,2% YoY. De realçar o impacto negativo líquido da taxa de câmbio no EBITDA de cerca de 20 milhões de euros, com um EUR/USD médio nos primeiros nove meses de 2021 de 1,20 vs. 1,12 no período homólogo.

Os **resultados financeiros** situaram-se em -12,7 milhões de euros (vs. -9,1 milhões de euros em 2020), um agravamento de 3,7 milhões de euros, resultante essencialmente da variação negativa dos resultados de operações de cobertura (-1,7 milhões de euros), da variação negativa (-1,5 milhões de euros) face a um valor elevado em 2020 dos juros resultantes dos valores denominados em dólares ainda a receber pela venda do negócio de pellets em 2018, e do cancelamento de um swap de taxas de juro associado a um empréstimo obrigacionista reembolsado em dezembro de 2020 (-1,5 milhões de euros). Em sentido contrário, de realçar a variação positiva de 0,6 milhões de euros nos juros obtidos com aplicações financeiras, que no período foram ligeiramente positivos face a valores muito negativos obtidos no período homólogo. Os custos das operações de financiamento tiveram também uma evolução positiva (0,4 milhões de euros) devido à diminuição da dívida média face ao período homólogo, não obstante um pequeno agravamento do custo médio resultante do menor peso de dívida de curto prazo, que em 2020 ganhou uma expressão significativa devido à liquidez obtida para fazer face à pandemia.

Os **resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator** nos primeiros nove meses de 2021 totalizaram 105,9 milhões de euros, registando um aumento de 58,2% vs. o período homólogo.

A geração de **Free Cash Flow** prosseguiu em ritmo vigoroso (61,2 milhões de euros no 3º trimestre), acompanhando a evolução favorável do desempenho operacional da Navigator. O foco sistemático na gestão do fundo de manuseio continua a ser um elemento complementar relevante para melhorar a regularidade dos fluxos financeiros.

Verificou-se, ao longo do ano, a manutenção do valor investido em fundo de manuseio em níveis reduzidos, num contexto em que se verifica uma subida moderada dos níveis de stocks, acompanhando a retoma progressiva dos níveis de atividade, sobretudo dos stocks de pasta, que apesar de se manterem com volumes historicamente baixos, aumentaram em 2021 cerca de 16 mil toneladas face ao nível insustentável atingido em final de 2020. Neste contexto, a política de gestão de fornecedores, articulada com a disponibilização de soluções de suporte à liquidez dos parceiros, contribuiu ativamente para o nível de geração de cash evidenciado.

O valor de **investimento** nos primeiros nove meses do ano cifrou-se em 52 milhões de euros (que compara com 70 milhões de euros no período homólogo). Este montante inclui maioritariamente investimentos direcionados para a manutenção da capacidade produtiva e melhoria de eficiências. Inclui ainda 9,4 milhões de euros de investimento na área ambiental, dos quais se destacam as últimas componentes do investimento na nova caldeira de biomassa na Figueira da Foz (5,7 milhões de euros), a nova linha de evaporação em Aveiro (1,7 milhões de euros) e cerca de 3,5 milhões de euros em outros projetos, onde se inclui a nova pilha de aparas de Aveiro e as centrais fotovoltaicas da Figueira da Foz (concluída) e de Setúbal (em construção). A execução do plano de investimento durante os 9 meses de 2021 foi condicionada pelas restrições relacionadas com a pandemia. Recorde-se que em 2020, face à incerteza criada pela pandemia, a Navigator executou, para além da caldeira de biomassa, apenas os projetos fundamentais para a manutenção da capacidade produtiva, tendo adiado todos os outros. Com melhor visibilidade sobre o futuro, no 1º trimestre de 2021, foi retomada a execução do plano de Capex, mas que na prática atrasou cerca de um trimestre, razão pela qual a execução em 2021 está abaixo da média dos últimos anos.

A Navigator, no dia 1 de novembro, acabou de lançar uma nova linha de negócio de produtos de packaging, através da nova marca, com o objetivo de contribuir para acelerar a transição do uso do plástico para a utilização do papel, assumindo assim, e uma vez mais, o seu compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do ambiente.

A Navigator contribui assim, com os seus produtos, para a transição de uma economia linear e fóssil, baseada em recursos finitos, hostil para o planeta, e por isso sem futuro, para uma bio-economia circular sustentável, baseada em produtos florestais renováveis, recicláveis e biodegradáveis, favorável para a natureza e neutra para o clima.

Uma vez que o negócio do packaging tem uma gama de produtos muito abrangente, a Navigator pretende, nesta fase, disponibilizar soluções para os segmentos de flexible packaging (MF papers), papel para sacos e kraftliner para a produção de caixas de cartão canelado e, assim, alargar a sua oferta nesta área durante 2022.

PASTA E PAPEL - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2021

O 3º trimestre apresenta uma clara melhoria face ao 2º trimestre de 2021 e, naturalmente, em relação ao trimestre homólogo de 2020, período durante o qual a atividade da Navigator foi particularmente afetada pela pandemia. O volume de negócios de 405 milhões de euros cresceu 8% em relação ao 2º trimestre de 2021, e 16% em relação a 2020, devido essencialmente ao aumento de volumes de papel e melhoria dos preços da pasta.

O **volume de vendas de papel** cresceu 4% em relação ao 2º trimestre de 2021 para 380 mil toneladas, recuperando 13% face ao 3º trimestre de 2020. O índice do preço do papel PIX A4-Copy B subiu 3% entre o 2º e 3º trimestre e 2% em relação ao trimestre homólogo. O desempenho dos preços médios da Navigator esteve bem acima do mercado, tendo subido 9% entre o 2º e 3º trimestre e 13% em relação ao trimestre homólogo. A evolução positiva do preço do papel e o aumento de volumes permitiram um crescimento de vendas de 14% comparando com o 2º trimestre e de 28% em relação ao 3º trimestre de 2020.

Os **volumes de vendas de pasta** evoluíram de forma distinta dada a menor disponibilidade de pasta para mercado (-26% face ao 2º trimestre de 2021 e -47% face ao 3º trimestre de 2020) nomeadamente por via das paragens de manutenção e da maior integração em papel UWF e da desmobilização de stocks que ocorreu ao longo de 2020, estando hoje a empresa a trabalhar com stocks mínimos de serviço. O aumento do preço da pasta que se registou em 2021 permitiu mitigar parte do impacto da redução de volumes vendidos, tendo as vendas de pasta registado uma redução de 15% em relação ao 2º trimestre de 2021 e de 7% em relação ao trimestre homólogo.

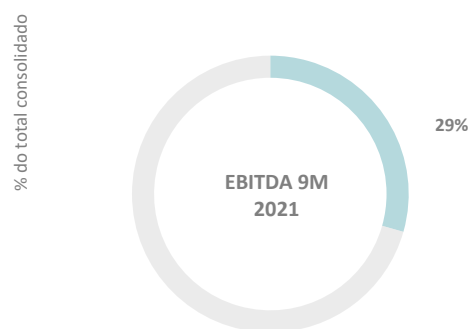
No **tissue, o volume de vendas** cresceu 4% face ao trimestre anterior. Os volumes estão ainda assim 5% aquém do trimestre homólogo, tendo em conta a recuperação mais lenta do que o esperado do segmento Away From Home e a redução do stock nos consumidores domésticos. A evolução positiva do preço médio de venda do tissue permitiu um desempenho positivo de 9% em relação ao 2º trimestre 2021 e 1% face ao trimestre homólogo.

Neste enquadramento, o **EBITDA** situou-se em 96 milhões de euros (+20% vs. 2º trimestre de 2021 e +36% vs. 3º trimestre de 2020) e a margem EBITDA melhorou para 23,6%.

O **Cash Flow Livre** gerado no trimestre foi de 61 milhões de euros (vs. 65 milhões de euros no trimestre anterior e vs. 56 milhões de euros no 3º trimestre de 2020).

Os **resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator** totalizaram 47,1 milhões de euros, melhorando significativamente versus o trimestre anterior (+23%) e versus o trimestre homólogo (+65%).

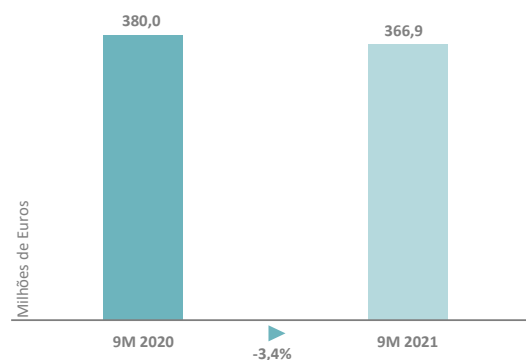
2.3. ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



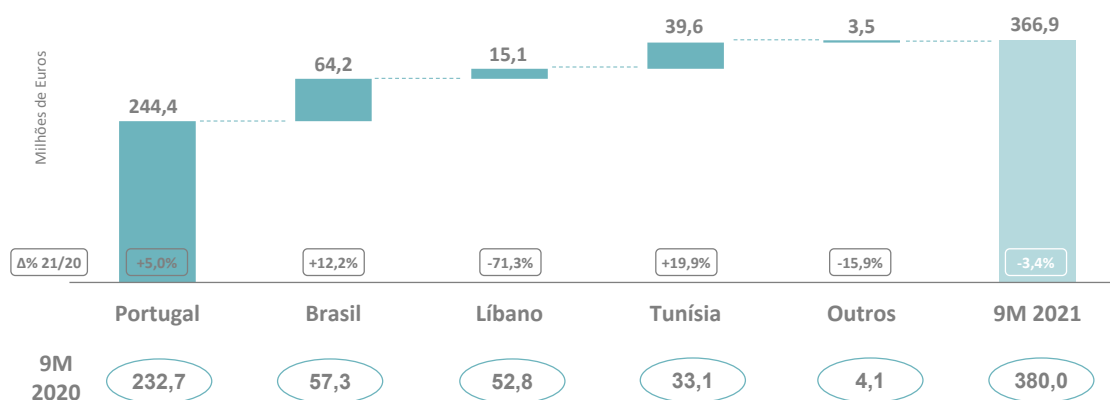
DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- Nos primeiros nove meses de 2021, o **volume de negócios** da Secil cifrou-se em 366,9 milhões de euros, 3,4% abaixo do verificado no período homólogo.
- Este decréscimo resulta essencialmente da evolução negativa verificada no mercado libanês, efeito da forte desvalorização cambial face ao Euro da libra libanesa que mais que superou o efeito da evolução positiva verificada nos mercados, português, tunisino e brasileiro. A variação cambial das moedas dos diferentes países (excluindo o Líbano, que apresenta uma situação de hiperinflação) teve um impacto negativo de cerca de 9,6 milhões de euros no volume de negócios da Secil, no período.

VOLUME DE NEGÓCIOS

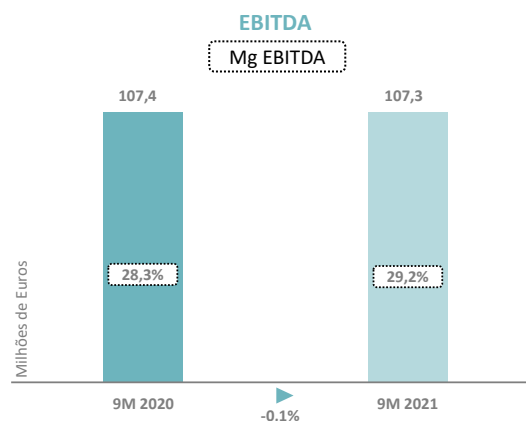


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR PAÍS

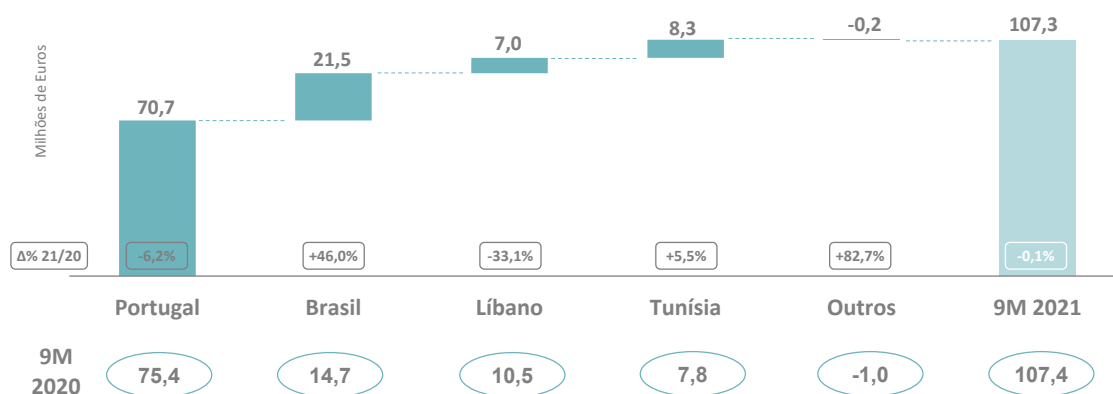


Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

- O **EBITDA** da Secil atingiu 107,3 milhões de euros, mantendo-se estável comparativamente ao período homólogo (-0,1%), apesar do ambiente de elevada incerteza, provocado pela crise sanitária global, da grande instabilidade económica, financeira e social que se vive no Líbano e dos efeitos negativos provocados pela forte subida do preço dos combustíveis, assim como, pela desvalorização significativa do real brasileiro e libra libanesa. De notar que o ano 2020 foi impactado positivamente por mais-valias geradas na alienação de ativos (cerca de 7 milhões de euros). Sem este efeito, o EBITDA da Secil teria crescido 6,2%.



EBITDA DESAGREGADO POR PAÍS



Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

Os **resultados financeiros** líquidos da Secil apresentaram uma melhoria muito significativa face ao período homólogo, tendo passado de -39,8 milhões de euros, para -19,2 milhões de euros. Este diferencial positivo resulta dos efeitos conjugados de uma redução do custo líquido de financiamento (+5 milhões de euros), de uma grande diminuição das diferenças cambiais (+12,4 milhões de euros), principalmente porque as perdas cambiais de 2020 estavam muito impactadas pela desvalorização do real brasileiro, as quais diminuíram muito substancialmente no período até setembro de 2021. No mesmo sentido, nos primeiros nove meses de 2021 não foram registadas novas imparidades para depósitos bancários enquanto no período homólogo estas atingiram 2,5 milhões de euros.

Os **resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Secil** atingiram nos primeiros nove meses de 2021, um valor positivo de 42,2 milhões de euros, que compara com o valor de 21,3 milhões de euros registados no período homólogo. Esta variação positiva resulta da melhoria dos resultados operacionais e sobretudo dos resultados financeiros.

A Secil registou um valor de **investimento** de 27,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021 o que reflete um aumento face ao período homólogo (9,8 milhões de euros).

Este investimento inclui 13,8 milhões de euros referentes ao projeto de descarbonização na fábrica de Outão, em Portugal. Este projeto, o CCL – *Clean Cement Line*, contempla investimentos de I&D e tem como principais objetivos desenvolver e demonstrar à escala industrial uma nova tecnologia de produção de cimento, reduzir as emissões de CO₂ da fábrica em pelo menos 20%, aumentar a eficiência energética em 20% e gerar 30% de eletricidade por um inovador sistema de geração híbrido, através da recuperação de calor do processo e da energia solar térmica concentrada. Este projeto é simultaneamente projeto PIN - Projeto de Interesse Nacional, projeto ID&T e maior projeto do Portugal 2020. Estima-se que o investimento total ascenda a cerca de 86 milhões de euros a concluir até 2023.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Volume de negócios	366,9	380,0	-3,4%	128,8	149,0	-13,6%
EBITDA	107,3	107,4	-0,1%	40,1	48,9	-18,0%
Margem EBITDA (%)	29,2%	28,3%	1,0 p.p.	31,1%	32,8%	-1,7 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(37,0)	(40,7)	8,9%	(12,6)	(12,8)	1,6%
Provisões	(2,2)	(1,5)	-53,4%	(0,3)	0,7	-138,7%
EBIT	68,0	65,2	4,2%	27,3	36,8	-25,8%
Margem EBIT (%)	18,5%	17,2%	1,4 p.p.	21,2%	24,7%	-3,5 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(19,2)	(39,8)	51,8%	(7,9)	(10,0)	20,5%
Posição monetária líquida	(0,2)	-	-	(0,0)	-	-
Resultados antes de impostos	48,6	25,5	90,7%	19,3	26,8	-27,8%
Impostos sobre o rendimento	(7,2)	(6,2)	-16,1%	(5,2)	(7,0)	26,3%
Lucros do período	41,4	19,3	114,7%	14,1	19,7	-28,4%
Atribuível aos acionistas da Secil	42,2	21,3	98,0%	14,4	19,2	-25,0%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(0,8)	(2,0)	61,1%	(0,2)	0,6	-144,2%
Cash Flow	80,7	61,4	31,4%	27,0	31,9	-15,4%
Cash Flow Livre	42,7	86,5	-50,6%	7,9	53,5	-85,2%
	30/09/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	364,2	330,9				
Dívida líquida remunerada	277,1	272,6				
Passivos por locação (IFRS 16)	37,9	25,2				
Total	314,9	297,8				

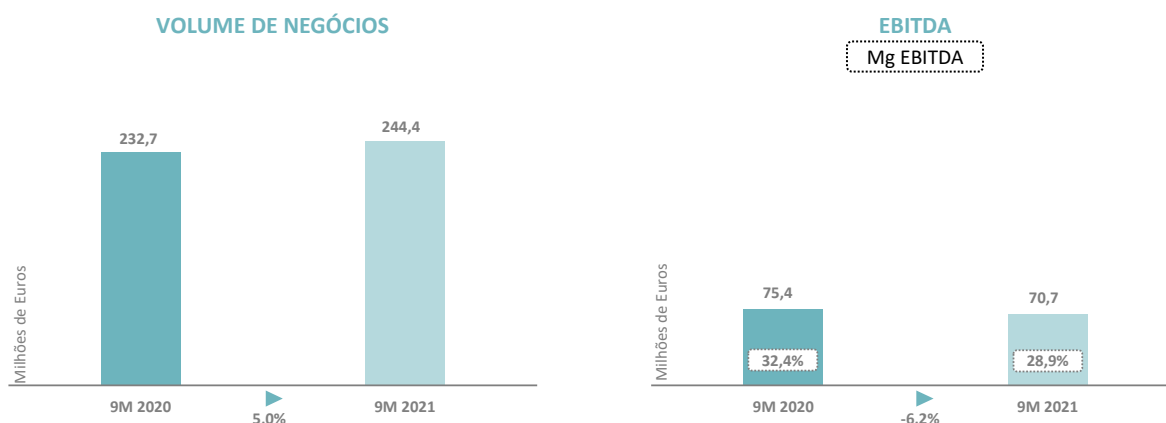
Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Capacidade produtiva anual de cimento	9.750	9.750	0,0%	9.750	9.750	0,0%
Produção						
Clínquer	3.216	3.206	0,3%	1.105	1.245	-11,2%
Cimento	3.874	3.678	5,3%	1.294	1.400	-7,6%
Vendas						
Cimento e Clínquer						
Cimento cinzento	3.925	3.959	-0,9%	1.304	1.537	-15,2%
Cimento branco	65	51	28,5%	19	17	9,7%
Clínquer	109	377	-71,1%	44	236	-81,3%
Outros Materiais de Construção						
Inertes	3.796	3.449	10,1%	1.351	1.205	12,1%
Argamassas	199	176	13,0%	65	61	7,3%
em 1 000 m3						
Betão Pronto	1.463	1.357	7,9%	524	480	9,3%

Nota: Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

PORTUGAL



Estima-se que o consumo de cimento em Portugal, durante os primeiros nove meses de 2021, tenha registado um crescimento, em termos acumulados, de cerca de 9,7% comparativamente ao período homólogo, tendo o ritmo abrandado no último trimestre.

O **volume de negócios** do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal atingiu no final do 3º trimestre de 2021, 244,4 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 5,0% comparativamente ao período homólogo de 2020.

Na unidade de negócio de Cimento em Portugal, o volume de negócios apresentou um crescimento de 5,6% face ao período homólogo (+7,2 milhões de euros) em resultado do efeito conjugado do aumento das quantidades vendidas para o mercado interno e do aumento dos respetivos preços médios.

O volume de negócios no mercado interno apresentou um crescimento de 7,2% face a 2020, resultado do aumento das quantidades vendidas de cimento, impulsionado pelo crescimento do consumo de cimento e do aumento dos preços médios de venda. Em contrapartida, o volume de negócios de exportação, incluindo terminais do Grupo, decresceu cerca de 6,4%. Apesar do decréscimo acentuado nos volumes exportados (-24,9%), o aumento do preço médio de venda e de um “mix” de vendas mais favorável, permitiu evitar maiores perdas.

Nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (Betão Pronto, Inertes, Argamassas e Pré-fabricados), o volume de negócios ascendeu no fim do 3º trimestre de 2021 a 119,9 milhões de euros, um crescimento de 6,5% face ao período homólogo.

Este crescimento ocorreu em todas as áreas dos materiais de construção, que sentiram os efeitos positivos de um maior dinamismo da construção, mas com menor expressão na unidade de negócio de Betão, que apresentou crescimentos nas quantidades vendidas de apenas cerca de 2,9%, muito penalizado pelos elevados níveis de precipitação nos primeiros meses do ano.

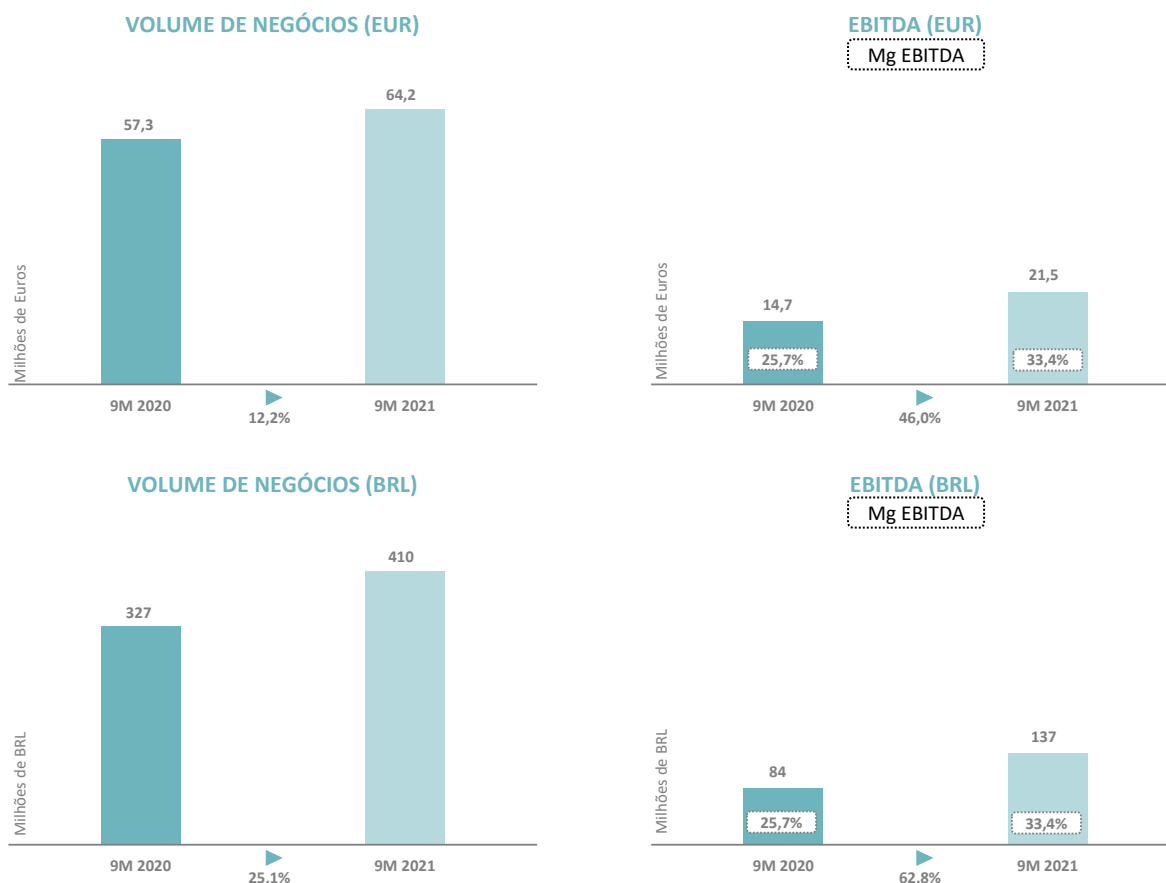
O **EBITDA** do conjunto das atividades em Portugal decresceu 6,2%, atingindo os 70,7 milhões de euros versus 75,4 milhões registados no mesmo período de 2020.

A unidade de negócio de Cimento foi quem mais contribuiu para essa evolução negativa, apresentando uma redução de 3,5% face ao período homólogo, muito impactada pelo decréscimo na venda de licenças de emissão de CO₂ excedentárias, que representou uma redução de 9,9 milhões de euros face ao mesmo período de 2020, bem como pela subida dos custos variáveis, principalmente energéticos, em consequência da subida no preço internacional dos combustíveis sólidos. De salientar positivamente, o aumento das quantidades vendidas no mercado interno, assim como a subida dos preços médios, quer do mercado interno quer externo. De referir que o EBITDA do período homólogo estava positivamente impactado pelas mais-valias obtidas na alienação de participações financeiras (+5,2 milhões de euros).

As unidades de negócio de materiais de construção apresentaram, no seu conjunto, um aumento no EBITDA de 8,3%. A evolução muito positiva verificada nos segmentos dos Agregados e Argamassas permitiu superar o fraco desempenho do segmento de Betão, em resultado da forte pressão do mercado para a descida dos preços de venda, e subida dos

custos variáveis de produção. Adicionalmente, o EBITDA acumulado no final do 3º trimestre de 2020 estava influenciado positivamente pelo registo de mais-valias na alienação de ativos fixos (terrenos) no segmento dos Pré-fabricados e Agregados, que no conjunto representaram 1,2 milhões de euros.

BRASIL



Nota: Câmbio médio EUR-BRL 2020 = 5,7196 / Câmbio médio EUR-BRL 2021 = 6,3757

De acordo com estimativas do SNIC (Resultados preliminares setembro 2021) as vendas de cimento no Brasil terão registado um aumento de 9,4% face ao período homólogo.

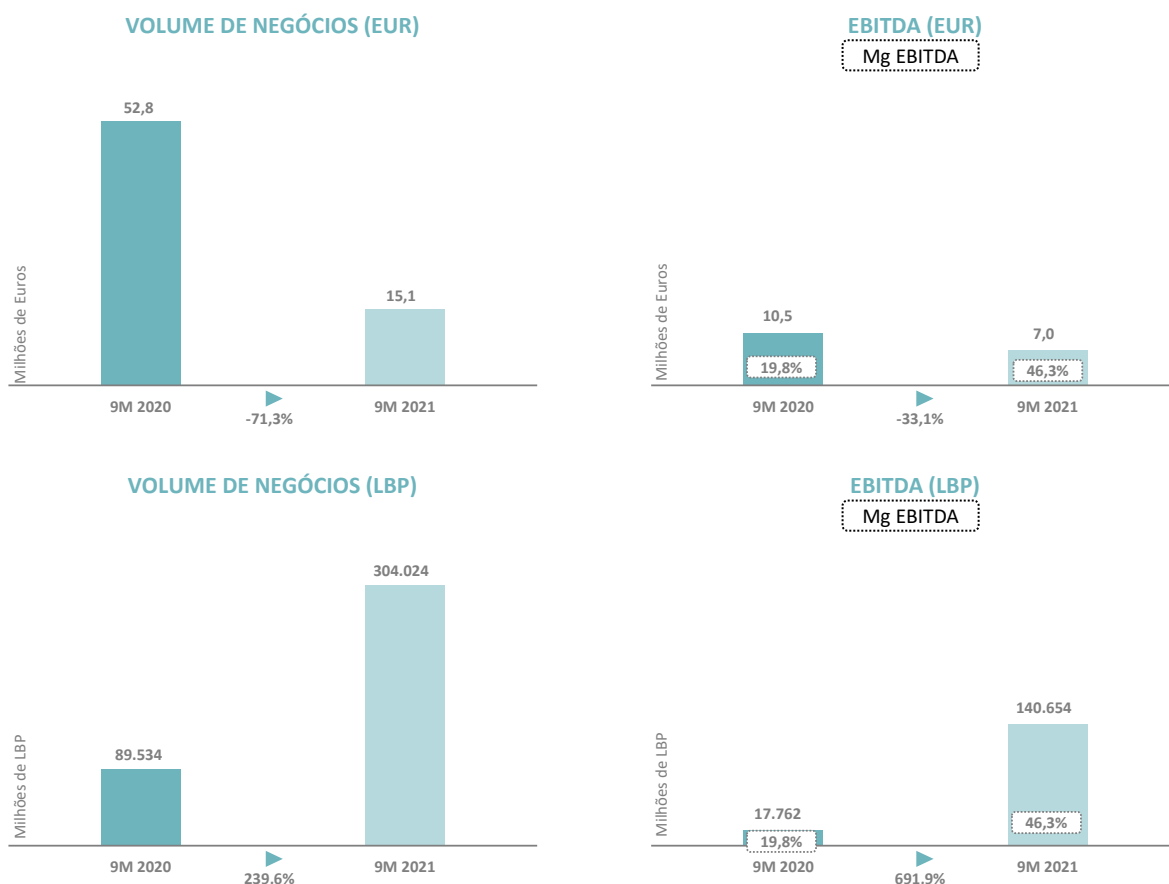
Os principais motores para este desempenho continuam a ser as condições climáticas favoráveis, a manutenção das obras imobiliárias e a autoconstrução, que continua a desempenhar um papel relevante nas vendas de cimento, mesmo com a suspensão do auxílio emergencial desde janeiro.

O **volume de negócios** do conjunto das operações neste país atingiu, no final do 3º trimestre de 2021, 64,2 milhões de euros, representando um crescimento de 12,2%, face ao período homólogo. Contudo, descontando o efeito da desvalorização cambial do real face ao euro, com um impacto negativo de cerca de 7,4 milhões de euros, o volume de negócios teria sido superior em 14,3 milhões de euros (+25,1%).

O volume de negócios de Cimento aumentou apesar das vendas de Cimento em quantidade ficarem abaixo do nível das registadas no período homólogo, devido ao aumento dos preços médios de venda.

O **EBITDA** das atividades no Brasil atingiu 21,5 milhões de euros, o que comparado com os 14,7 milhões de euros do período homólogo, representa um crescimento de 46,0%. Se excluirmos o efeito cambial desfavorável (-2,5 milhões de euros), o EBITDA registaria um acréscimo de 62,8%, refletindo o bom desempenho da atividade, que permitiu contrabalançar o impacto negativo da subida dos custos variáveis de produção, principalmente energéticos.

LÍBANO



Nota: Câmbio médio EUR-LBP 2020 = 1.696,0 / Câmbio médio EUR-LBP 2021 = 20.089,6

O Líbano sofre de uma grave crise económico-financeira e social. Apesar dos esforços empreendidos por parte das forças políticas para a estabilização da situação, o aparecimento da pandemia covid-19 e a explosão ocorrida em agosto de 2020 no porto de Beirute, vieram contribuir ainda mais para a sua intensificação. Com o agravamento e disseminação da pandemia, as autoridades libanesas no 3º trimestre de 2021 continuaram a impor medidas de contenção da situação sanitária, com impacto negativo nas operações da Secil naquele país.

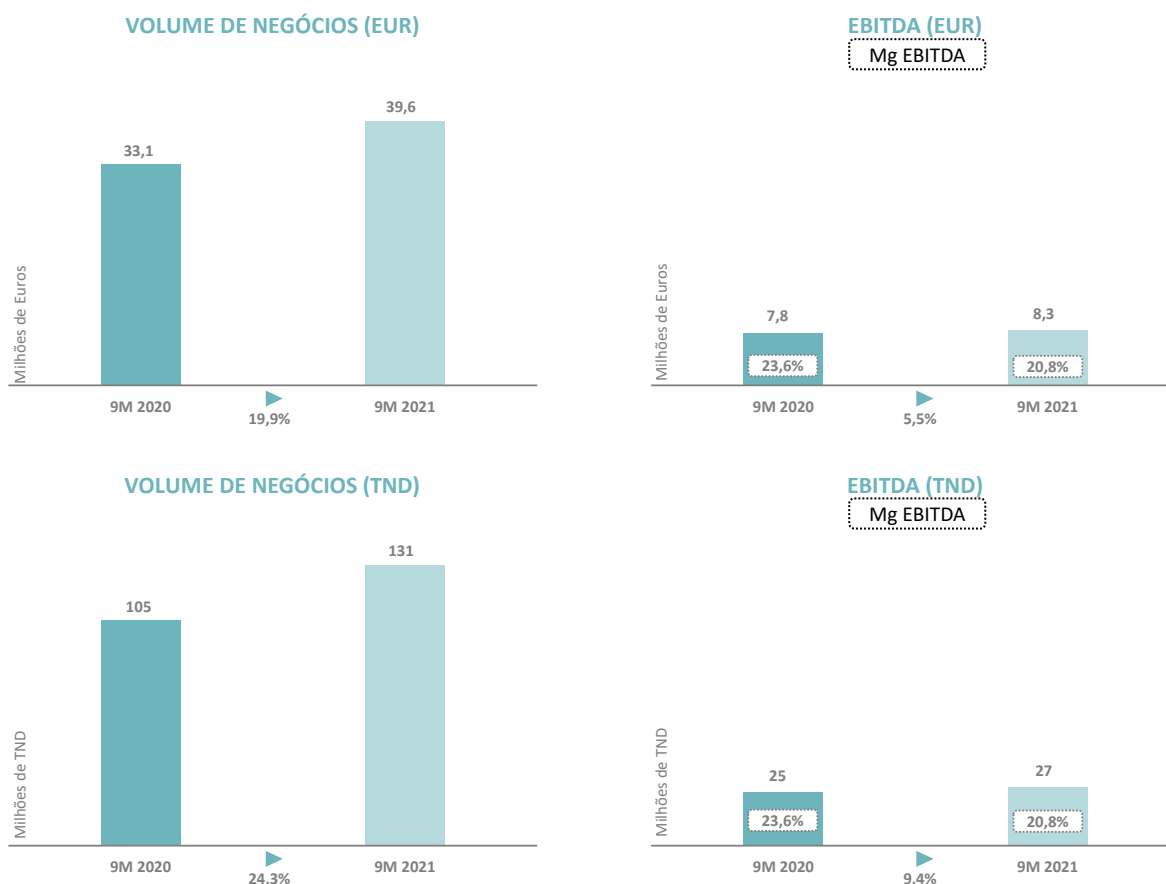
Neste contexto, o **volume de negócios** do conjunto das operações no Líbano registou, um decréscimo de 71,3%, face ao registado no período homólogo, cifrando-se o volume de negócios em 15,1 milhões de euros. Este decréscimo é resultado sobretudo da elevada desvalorização cambial da libra libanesa, que impactou negativamente o volume de negócios. De referir que a libra libanesa terminou o trimestre a 16.795 por 1 USD, que compara com 1.507,5 por 1 USD no final do trimestre homólogo.

O volume vendido de Cimento para o mercado interno decresceu 4,1% face ao período homólogo (muito impactado pelos efeitos da pandemia), sendo que as estimativas apontam para um crescimento do mercado do cimento libanês de 5%. O volume de negócios apresentou um decréscimo de 73,2%, sobretudo devido à elevada desvalorização cambial da libra libanesa, efeito parcialmente compensado pelo aumento de preço verificado em moeda local.

Também o volume de negócios do Betão foi afetado negativamente pela desvalorização cambial da libra libanesa, tendo o volume de negócios sofrido uma redução de 40,1% comparativamente ao período homólogo, apesar do aumento de 25% nas quantidades vendidas e da subida do preço médio de venda em moeda local.

O **EBITDA** gerado pelo conjunto das operações do Líbano totalizou 7,0 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 33,1%, quando comparado com o período homólogo. Este decréscimo deve-se sobretudo ao impacto da desvalorização cambial da libra libanesa.

TUNÍSIA



Nota: Câmbio médio EUR-TND 2020 = 3,1794 / Câmbio médio EUR-TND 2021 = 3,2956

A Tunísia continua a enfrentar desafios significativos, incluindo elevados défices externos e fiscais, aumento da dívida e um crescimento insuficiente para reduzir o desemprego. Subsiste ainda alguma instabilidade social e uma pressão nas reivindicações sindicais. O défice do Estado reflete-se nas obras públicas e o sector imobiliário enfrenta desafios devido a dificuldades de financiamento (pela fragilidade do sector bancário), com impacto no volume da construção.

Durante o 3º trimestre de 2021, as medidas de contenção (“lockdown”) continuaram, e tiveram impacto negativo nas operações da Secil naquele país. Em julho, com o agravamento da crise política motivada pela demissão do governo, alguns sinais de retoma que se verificaram nos dois primeiros trimestres, praticamente desapareceram no 3º trimestre.

Estima-se que o mercado interno de cimento tenha crescido cerca de 13% face ao período homólogo de 2020 (muito impactado pelo surgimento da pandemia), continuando a caracterizar-se por uma concorrência muito intensa, devido ao excesso de capacidade instalada.

O **volume de negócios**, acumulado a setembro, do conjunto das operações desenvolvidas na Tunísia apresentou uma variação positiva de 19,9% face a igual período do ano anterior, totalizando 39,6 milhões de euros, influenciado negativamente em 1,4 milhões de euros pela desvalorização do dinar tunisino face ao euro.

No Cimento, o volume de negócios cresceu cerca de 18,9%, tendo-se cifrado em 37,2 milhões de euros, reflexo do aumento verificado nas vendas de cimento no mercado interno (+5,9%), acompanhado pela variação positiva nos preços médios de venda em moeda local. No mercado externo, verificou-se um aumento das exportações de cimento, por oposição à redução das exportações de clínquer, com um impacto positivo no preço médio de venda em euros (+18,9%).

O volume de negócios de Betão apresentou um crescimento de 26,3% face ao período homólogo, consequência do aumento das quantidades vendidas (+26,5%).

Consequentemente, o **EBITDA** das atividades na Tunísia cifrou-se em 8,3 milhões de euros, o que comparado com o período homólogo, representa um acréscimo de 5,5%. O bom desempenho comercial permitiu atenuar os efeitos negativos do aumento dos custos variáveis, sobretudo energéticos e de manutenção industrial.

ANGOLA E OUTROS

Estima-se que o mercado angolano de cimento, de acordo com os dados disponíveis, terá apresentado uma variação positiva de 10% relativamente ao período homólogo.

Num contexto de forte inflação e de significativa desvalorização do kwanza face ao euro, a Secil Lobito tem vindo a implementar uma rigorosa política de preços que lhe permite fazer face ao agravamento dos custos expressos tanto em moeda nacional, como os decorrentes das importações necessárias. Nestes termos o preço do cimento, em moeda local, aumentou face a igual período de 2020 e as quantidades de cimento vendidas pela Secil apresentaram um crescimento de 10,3% face ao período homólogo

Em consequência, o **volume de negócios** atingiu um total de 3,9 milhões de euros, ou seja, 18,4% acima do valor registado no período homólogo, fortemente influenciado pela desvalorização cambial, que teve um impacto negativo de 764 mil euros. Excluindo o efeito cambial, o volume de negócios teria sido superior em 41%.

O **EBITDA** atingido no final do 3º trimestre de 2021 foi positivo em 238 mil euros, o que comparando com o valor negativo de 752 mil euros, registado no período homólogo, representa uma melhoria significativa.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2021

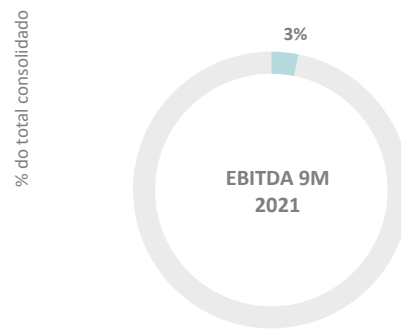
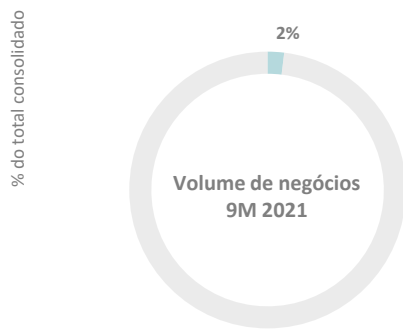
O **EBITDA** do 3º trimestre de 2021 foi inferior ao do 3º trimestre de 2020 em cerca de 8,8 milhões de euros (-18%). Para esta evolução contribuiu o decréscimo verificado na venda de licenças de emissão de CO₂ (-12,4 milhões de euros) que, por sua vez explica o decréscimo no EBITDA gerado pelas atividades em Portugal de 9,2 milhões de euros (-27%), apesar da evolução positiva em praticamente todos os negócios, refletindo a evolução positiva verificada no setor da construção. Sem o efeito das vendas de CO₂ o EBITDA em Portugal teria sido superior em 15,2%.

Contribuíram ainda negativamente para aquela evolução, os negócios da Tunísia (-3%) e Líbano (-35%) e positivamente, os negócios do Brasil (+45%) e Angola.

O decréscimo do EBITDA na Tunísia foi de 0,1 milhões de euros e é reflexo do agravamento da crise económica e social que se vive nesse país. A evolução negativa do EBITDA no Líbano de 2,3 milhões de euros está relacionada com o contexto económico desfavorável da operação em 2020 e 2021, assim como pelos efeitos conjuntos da forte desvalorização cambial e efeito da aplicação da IAS 29 (hiperinflação), que contribuiu para uma redução no EBITDA de 0,7 milhões de Euros, em 2021, comparado com igual período de 2020. Os aumentos ocorridos nos preços em moeda local permitiram, apesar de tudo, atenuar estes impactos.

O acréscimo do EBITDA no Brasil de 2,7 milhões de euros é explicado essencialmente pelo aumento do preço médio de venda de cimento em moeda local.

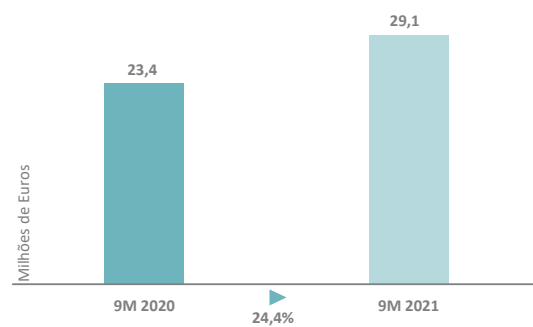
2.4. ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE



DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

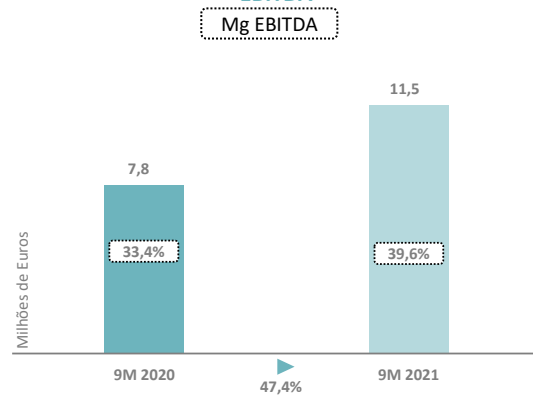
- O **volume de negócios** da ETSA cifrou-se em cerca de 29,1 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 24,4% relativamente ao mesmo período do ano de 2020.
- Relativamente ao aumento do volume de negócios destaca-se o valor de vendas de gordura de categoria 3, de óleos alimentares usados e de farinhas de categoria 3.

VOLUME DE NEGÓCIOS



- O **EBITDA** da ETSA totalizou cerca de 11,5 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano de 2021, o que representou um crescimento de cerca de 47,4% face ao período homólogo do ano de 2020, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios e pelo controlo dos principais custos.

EBITDA



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Volume de negócios	29,1	23,4	24,4%	10,2	7,7	32,3%
EBITDA	11,5	7,8	47,4%	4,3	2,7	60,5%
Margem EBITDA (%)	39,6%	33,4%	6,2 p.p.	42,0%	34,6%	7,4 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(2,4)	(2,3)	-2,8%	(0,8)	(0,8)	-1,7%
Provisões	-	-	-	-	-	-
EBIT	9,1	5,5	66,5%	3,5	1,9	85,1%
Margem EBIT (%)	31,3%	23,4%	7,9 p.p.	34,1%	24,4%	9,7 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(0,1)	(0,2)	24,2%	(0,0)	(0,1)	23,6%
Resultados antes de impostos	9,0	5,3	69,7%	3,4	1,8	88,5%
Impostos sobre o rendimento	(2,0)	(1,2)	-62,1%	(0,9)	(0,4)	-100,7%
Lucros do período	7,0	4,1	72,0%	2,6	1,4	84,8%
Atribuível aos acionistas da ETSA	7,0	4,1	72,0%	2,6	1,4	84,8%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	-	-	-	-	-	-
Cash Flow	9,4	6,4	46,6%	3,4	2,2	54,8%
Cash Flow Livre	3,8	5,0	-23,2%	1,1	0,6	80,6%
	30/09/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	84,7	78,7				
Dívida líquida remunerada	-3,3	-0,5				
Passivos por locação (IFRS 16)	1,6	1,9				
Total	-1,7	1,4				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	9M 2021	9M 2020	Var.	3ºT 2021	3ºT 2020	Var.
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	92,1	89,8	2,6%	32,2	30,5	5,4%
Vendas Gorduras Animais e Óleos Alimentares Usados	12,6	10,9	14,9%	4,0	3,4	15,5%
Vendas Farinhas (Categoria 1, 2 e 3)	16,8	16,6	1,3%	5,5	5,2	6,2%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE AMBIENTE

O **volume de negócios** da ETSA cifrou-se em cerca de 29,1 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 24,4% relativamente ao mesmo período do ano de 2020.

Esta variação resulta de um crescimento das vendas de 41,7% face ao período homólogo do ano anterior devido essencialmente (i) ao aumento do preço de venda médio da farinha de categoria 3, (ii) ao aumento das quantidades e preços de venda de gorduras de categoria 3, (iii) ao aumento das quantidades e preços de óleos alimentares usados e (iv) ao aumento das quantidades e preços das gorduras de categoria 1.

Quanto às prestações consolidadas de serviços, cresceram cerca de 3,3% justificado essencialmente pelo aumento das quantidades e preços de categoria 1 (em matadouros e outros pontos que não explorações pecuárias), mas também devido ao crescimento do número de avenças faturadas à grande distribuição.

O **EBITDA** da ETSA totalizou cerca de 11,5 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano de 2021, o que representou um crescimento de cerca de 47,4% face ao período homólogo do ano de 2020, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios e pelo controlo dos principais custos. A margem EBITDA atingiu 39,6%, o que se traduziu numa variação positiva de cerca de 6,2 p.p. face à margem registada no período homólogo do ano anterior.

Os resultados financeiros melhoraram em cerca de 24,2% face ao ano anterior, essencialmente em resultado da redução da dívida média.

O efeito conjugado dos impactos acima descritos conduziu a que o **Resultado Líquido atribuível a acionistas da ETSA** atingisse, nos primeiros nove meses de 2021, cerca de 7,0 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 72,0% face ao período homólogo do ano anterior.

A ETSA registou um valor de **investimento** de 2,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021.

AMBIENTE - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2021

O **volume de negócios** da ETSA do 3º trimestre de 2021 cifrou-se em cerca de 10,2 milhões de euros, o que representou um crescimento em relação ao período homólogo do ano anterior em cerca de 32,3%. Esta variação resulta de um crescimento das vendas em cerca de 56,7%, e das prestações consolidadas de serviços em cerca de 1,4%.

A variação das vendas deve-se essencialmente: i) ao aumento dos preços médios da gordura de categoria 3, ii) ao aumento dos preços médios da farinha de categoria 3, e iii) ao aumento do preço médio de venda de óleos alimentares usados (OAU's). Quanto à variação das prestações de serviços, a mesma decorre essencialmente do aumento do serviço de avenças e outras recolhas.

No 3º trimestre de 2021, o **EBITDA** foi de 4,3 milhões de euros, superior em cerca de 60,5% face ao período homólogo.

2.5. ÁREA DE NEGÓCIOS DE VENTURE CAPITAL

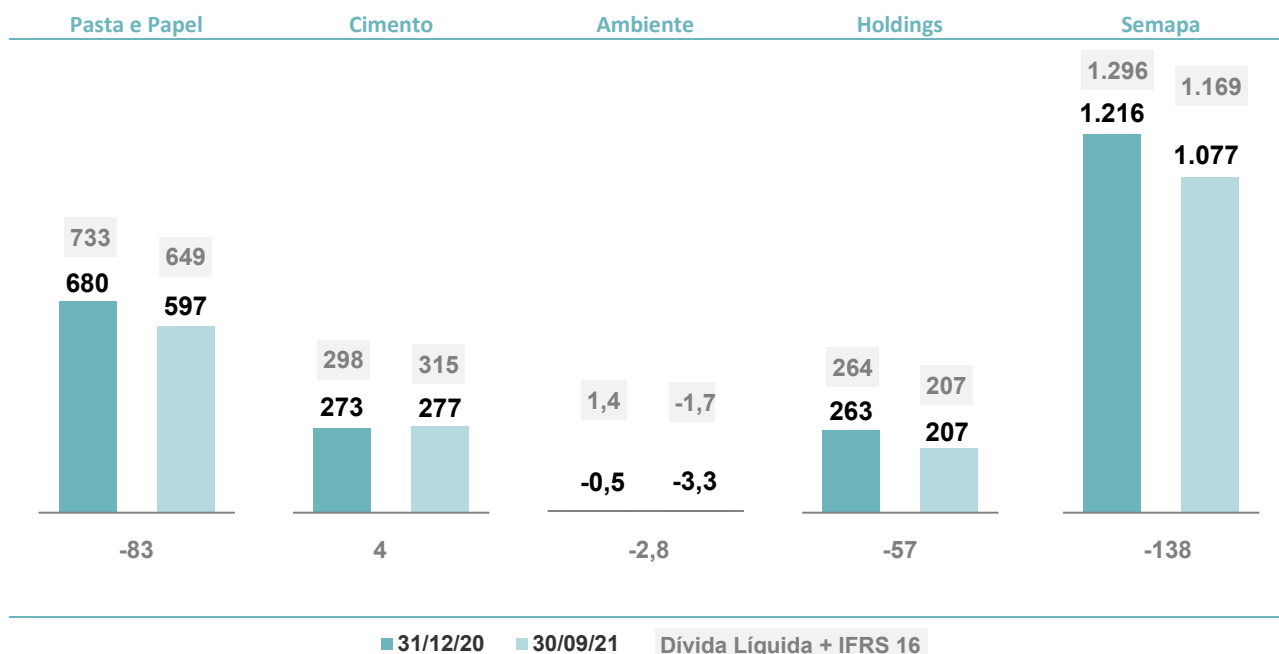
Os primeiros nove meses de 2021 destacam-se pelos **investimentos** feitos em fundos de capital de risco, nomeadamente na Notion Capital, firstminute Capital e Kibo Ventures, assim como pelo investimento direto na ronda Série A da LOQR, a qual a Semapa Next co-liderou. Para além dos investimentos realizados, a Semapa Next tem continuado a acompanhar o seu portfólio e a analisar oportunidades de investimento em empresas de estágio em Série A e Growth.

Durante estes nove meses, a parceria com a Techstars permitiu igualmente participar no Global Sustainability Challenge e nos últimos 6 meses, organizar o The Future of Food & Food Packaging Challenge, que contou com a participação ativa da Navigator e ETSA, e resultou na identificação de 6 startups com potencial para futuras colaborações.

3 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA

3.1. ENDIVIDAMENTO

DÍVIDA LÍQUIDA



Em 30 de setembro de 2021, a **dívida líquida** consolidada totalizava 1.077,2 milhões de euros, o que representou uma redução de 138,3 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2020. Incluindo o efeito da IFRS 16, a dívida líquida seria de 1.169,1 milhões de euros, valor inferior em 126,7 milhões de euros ao apresentado no final de 2020.

No contexto atual, o Grupo continuou a trabalhar ativamente na otimização da geração de caixa, com particular ênfase na já referida redução de custos, mas também na otimização do fundo de manuseio e do capex, resultando na geração de Cash Flow Livre de 215,8 milhões de euros (vs. 250,6 milhões de euros no período homólogo). De seguida apresentam-se as variações da dívida líquida face ao final do exercício de 2020 por área de negócio:

- Pasta e papel: -83,1 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos de cerca de 52 milhões de euros e a distribuição de 99,6 milhões de euros de dividendos;
- Cimento: +4,4 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos de cerca de 27,9 milhões de euros, reembolso de 40,5 milhões de euros de prestações suplementares à Semapa e a desvalorização cambial com efeito negativo de cerca de 6,7 milhões de euros;
- Ambiente: -2,8 milhões de euros, apesar da dificuldade no recebimento dos valores faturados ao Estado; e,
- Holdings: -56,8 milhões de euros, evolução que decorre nomeadamente do recebimento de dividendos da Navigator (69,7 milhões de euros), de prestações suplementares da Secil (40,5 milhões de euros) bem como do pagamento de dividendos (40,9 milhões de euros).

A 30 de setembro de 2021, o total de disponibilidades de caixa e equivalentes consolidadas ascendia a 323,6 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 591,1 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez no atual contexto de incerteza.

3.2. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos primeiros nove meses de 2021, os resultados financeiros totalizaram 36,2 milhões de euros negativos, o que representou uma melhoria de 36,6% face ao valor registado no período homólogo.

Destacam-se os seguintes fatores que contribuíram para a evolução dos resultados financeiros:

- Redução dos juros suportados com empréstimos obtidos de 4,1 milhões de euros em resultado do menor nível de endividamento;
- A rubrica de diferenças de câmbio desfavoráveis registou uma variação positiva devido principalmente a uma diminuição das diferenças cambiais e respetivas coberturas (+36,6 milhões de euros), principalmente porque as perdas cambiais de 2020 estavam muito impactadas pela desvalorização do real brasileiro, as quais diminuíram muito substancialmente no período até setembro de 2021. De realçar a variação negativa da rubrica Perdas com instrumentos financeiros de negociação (-23,8 milhões de euros).

3.3. RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa foi 122,2 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 49,5 milhões de euros face ao período homólogo, explicado essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

- Aumento do EBITDA em 38,7 milhões de euros: destaque para o segmento da Pasta e Papel que registou um aumento de 35,5 milhões de euros e o do Ambiente (+3,7 milhões de euros);
- Redução de depreciações, amortizações e perdas por imparidade no valor de 25,6 milhões de euros, com destaque para a Navigator;
- Aumento de provisões líquidas no valor de 1,1 milhões de euros;
- Melhoria dos resultados financeiros líquidos em cerca de 20,9 milhões de euros, refletindo em especial os efeitos cambiais menos negativos na Secil (real brasileiro);
- Aumento dos impostos sobre o rendimento em cerca de 21,5 milhões de euros.

4 PERSPETIVAS FUTURAS

No contexto atual de pandemia e de recuperação económica global subsistem diversos fatores de risco que condicionarão a evolução económica nos próximos tempos.

Na vertente sanitária, nomeadamente a velocidade de disseminação da variante Delta, a ameaça do surgimento de novas variantes altamente transmissíveis, a divergência no ritmo de implementação dos planos de vacinação nas diversas regiões do planeta e a disponibilidade de terapias efetivas no combate ao vírus, irão marcar o ritmo e a convergência da retoma económica a nível mundial.

Os recentes problemas que eclodiram nas cadeias de fornecimento de bens, e que se traduzem na escassez de matérias-primas e bens intermédios, nos prazos de entrega mais longos e nos elevados custos de transporte, apresentam-se como fatores de preocupação. Por outro lado, as tensões inflacionistas que têm vindo a acumular-se nas principais economias avançadas, refletindo designadamente o recente aumento significativo dos preços das matérias-primas, poderão comprometer as expectativas de baixos níveis de inflação num horizonte temporal mais alargado.

A ação das políticas monetárias, orçamentais e prudenciais que foi decisiva na mitigação dos efeitos da pandemia na sua fase até agora mais crítica, irá continuar a ser fundamental na dinâmica de recuperação das economias.

Nas últimas projeções do World Economic Outlook (WEO) do FMI, publicado em outubro de 2021, a previsão do crescimento global da economia para 2021 é de 5,9% (revisão em baixa de 0,1 p.p., face à previsão de julho) e reflete os novos desafios das economias mais desenvolvidas relativamente à rutura das cadeias de abastecimento e, da parte das economias menos desenvolvidas, a dinâmica do controlo pandémico. Para 2022, o crescimento previsto é de 4,9% (não revisto face à previsão de julho). O PIB da Zona Euro deverá atingir +5,0% em 2021 (revisão em alta de 0,4 p.p., face à estimativa de julho) e crescer 4,3% em 2022

PASTA E PAPEL

À medida que a economia recupera e o plano de vacinação é implementado, é expectável que as condições do sector de pasta, papel e tissue se mantenham globalmente positivas.

No negócio do **papel**, a retoma económica esperada conjugada com a melhoria do equilíbrio entre a oferta e a procura nos Estados Unidos e na Europa, na sequência da saída de capacidades e conversões já anunciadas, permitem boas perspetivas para o fecho de 2021. A entrada de encomendas e a carteira da indústria muito elevada em setembro, os volumes de importação baixos, pressionados pelos custos dos fretes, e um nível equilibrado de stocks no pipeline, consolidam essa visão positiva do mercado. No entanto, para além do preço da pasta e dos fretes, também os custos com os químicos e a energia estão a pressionar fortemente as margens dos produtores de papel europeus, o que tem motivado novos anúncios de aumento de preços.

A atual conjuntura de grande volatilidade e aumento de custos, nomeadamente de energia, commodities, embalagem e logística, obrigou a Navigator a aumentar preços durante o período, tendo o último anúncio, comunicado em outubro, incluído uma sobretaxa extraordinária de 50 euros por tonelada, para todos os produtos e marcas em todos os mercados, para expedições a partir de 1 de novembro, nos próximos meses. A aplicação e o valor desta sobretaxa serão revistos regularmente com base na evolução das condições de mercado. Os atuais preços são válidos até ao final do ano.

No mercado da **pasta**, o arrefecimento da procura na China e o aumento da oferta está a provocar uma queda de preços na China, já observada com significado no terceiro trimestre e que pode eventualmente continuar, ainda que a ritmo significativamente mais baixo, durante o quarto trimestre. Na Europa os preços deverão manter-se suportados pela recuperação económica pós pandemia, pelo bom nível de procura e pela continuidade das dificuldades logísticas na exportação da América Latina para a Europa.

No **tissue**, o aumento do preço da pasta e de outros fatores de produção, está a provocar uma enorme pressão nas margens dos produtores e os anúncios de aumentos de preço têm-se intensificado, tendo-se verificado, até ao momento, mais lento do que seria necessário para a proteção das margens. A Navigator está a desenvolver um conjunto de iniciativas de redução de custos que lhe permitirá minimizar o impacto nas suas margens.

A Portucel Moçambique enviou uma segunda exportação de madeira produzida em Moçambique, nas suas plantações em Manica, que chegou no mês de outubro ao porto de Setúbal e está prevista uma terceira exportação até ao final do ano.

A Navigator continuará a atuar na gestão dos seus custos fixos e variáveis de forma transversal, desenvolvendo o seu plano de investimentos e diversificação e os seus projetos de sustentabilidade.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A subida de preço de vários fatores de produção, com destaque para a componente energética, e a rutura nos fornecimentos de matérias-primas ou de cadeias logísticas a nível internacional, influenciarão a recuperação económica e poderão enfraquecer o seu ritmo. A Secil encontra-se a implementar as medidas de gestão de aprovisionamentos e dos seus custos de produção de forma a mitigar os potenciais impactos.

Para **Portugal**, o World Economic Outlook (WEO) do FMI, publicado em outubro de 2021, prevê um crescimento do PIB de 4,4% em 2021 (estimativa inferior à de outubro de 2021 do Banco de Portugal (4,8%)) e de 5,1% em 2022. A inflação prevista é de 1,2% (estimativa superior à do Banco de Portugal (0,9%)) e 1,3% para 2021 e 2022, respetivamente. Esta trajetória de recuperação tem como pressuposto o controlo da pandemia, incluindo os avanços no processo de vacinação, e o Plano de Recuperação e Resiliência, com efeitos positivos sobre a confiança dos agentes económicos.

A AICCOPN e a AECOPS esperam "que a atividade do setor da construção permaneça favorável, atingindo uma taxa de crescimento em redor dos +2,2% em termos reais". A expectativa é que o Valor Bruto da Produção do segmento da construção residencial tenha algum abrandamento, essencialmente, devido a um elevado nível de incerteza que poderá conduzir ao abrandamento de investimentos já previstos, bem como ao impacto da quebra ocorrida no licenciamento de obras pelas Câmaras Municipais. O investimento público deverá apresentar um crescimento dinâmico, beneficiando do aumento de recebimentos de fundos europeus.

Para o **Brasil**, o FMI no World Economic Outlook (WEO), publicado em outubro de 2021, prevê uma retoma da economia brasileira de 5,2%, em 2021 e 1,5% em 2022. A inflação prevista é de 7,7% e 5,3% para 2021 e 2022, respetivamente.

No **Líbano**, o ambiente político e económico enfrenta, desde o último trimestre de 2019, momentos de grande incerteza, com o país mergulhado numa grave crise económico-social. Os efeitos das medidas de contenção da pandemia que praticamente paralisou o país e, posteriormente a explosão ocorrida no porto de Beirute vieram exacerbar ainda mais a situação.

Com uma dívida externa das mais altas do mundo, o país anunciou em março de 2020 o seu primeiro incumprimento de pagamento, após vários meses de declínio das reservas em divisas estrangeiras e de uma acentuada depreciação da libra libanesa no mercado paralelo.

O FMI no World Economic Outlook (WEO), publicado em outubro de 2021 para o período 2021-26 não apresenta quaisquer estimativas devido ao alto grau de incerteza.

Para a **Tunísia**, os últimos dados publicados pelo FMI (World Economic Outlook, FMI outubro 2021), prevêem um crescimento do PIB de 3,0% em 2021 e de 3,3% em 2022. A inflação prevista é de 5,7% e 6,5% para 2021 e 2022, respetivamente.

A Tunísia já se encontrava numa difícil situação financeira, com grande instabilidade social devido à pandemia e a instabilidade política agravada em julho com a demissão do governo, só veio aumentar o grau de incerteza sobre a evolução do país.

As perspetivas para **Angola** (World Economic Outlook, FMI outubro 2021) são de uma contração de -0,7% para 2021 seguida de uma retoma de 2,4% para 2022. A inflação prevista é de 24,4% e 14,9% para 2021 e 2022, respetivamente.

AMBIENTE

No passado dia 1 de setembro, a ETSA e a Tribérica chegaram a um acordo, através do qual a ETSA passou a deter 70% do capital da empresa Tribérica. Esta aquisição vem permitir à ETSA a expansão das suas áreas de negócio em total sintonia com os princípios da sustentabilidade e da economia circular.

A Tribérica, sediada em Vila Nova de Famalicão, desenvolve a sua atividade na área da economia circular do setor alimentar, produzindo embalagens naturais provenientes da recolha e da transformação de produtos de origem animal. Esta transação vem reforçar o crescimento do negócio da Tribérica permitindo-lhe uma maior capacidade de investimento e a entrada em novos segmentos de mercado.

A sustentabilidade, que define o negócio da Tribérica, e a sua estrutura industrial – áreas onde se destacam a digitalização das operações e a qualificação dos recursos humanos – foram fatores determinantes para a aposta da ETSA nesta importante aquisição.

Relativamente ao negócio tradicional da ETSA destaque para: a aposta contínua no alargamento horizontal dos mercados de operação fabril e de destino (tendo as exportações representado cerca de 42,3% do valor global de vendas acumuladas a 30 de setembro de 2021); a possibilidade de crescimento vertical, através de investimentos para a contínua melhoria da eficiência operacional, para a densificação dos canais trabalhados e para a fidelização dos principais centros de recolha, convencionais e alternativos; e a aposta em inovação sustentada e em investigação e desenvolvimento dirigida, para procurar assegurar novas fronteiras de rentabilidade do negócio.

VENTURE CAPITAL

A Semapa Next vai continuar a acompanhar o seu portfólio de investimentos de forma a acrescentar valor às empresas e fundos investidos. A Semapa Next irá igualmente estar presente em eventos europeus com o intuito de fortalecer relações com outros investidores internacionais e encontrar futuras oportunidades de investimentos em empresas tecnológicas.

Lisboa, 3 de novembro de 2021

A Administração

DEFINIÇÕES

EBITDA = EBIT + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

EBIT = Resultados operacionais

Resultados operacionais = Resultados antes de impostos, de resultados financeiros e de resultados de associadas e empreendimentos conjuntos tal como apresentado na Demonstração dos Resultados em formato IFRS

Cash Flow = Lucros do período + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

Cash Flow Livre = Variação de dívida remunerada + Variação cambial dívida em moeda estrangeira + Dividendos (pagos-recebidos) + Aquisição de ações próprias

Dívida líquida remunerada = Dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + Dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – Caixa e seus equivalentes

ADVERTÊNCIA

O presente documento contém afirmações que dizem respeito ao futuro e estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a resultados reais diferentes dos indicados nessas afirmações. Os referidos riscos e incertezas resultam de fatores alheios ao controlo e capacidade de previsão da Semapa, como, por exemplo, condições macroeconómicas, mercados de concessão de crédito, flutuações de moeda e alterações legislativas ou regulamentares. As afirmações acerca do futuro previstas neste documento referem-se apenas ao mesmo e à data da sua divulgação, pelo que a Semapa não assume qualquer obrigação de as atualizar.



SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 14, 10º, 1050-121 Lisboa
Tel (351) 213 184 700 | Fax (351) 213 521 748

WWW.SEMAPA.PT

Número de Matrícula e Pessoa Coletiva: 502 593 130 | Capital Social: 81.270.000 euros
ISIN: PTSEM0AM0004 | LEI: 549300HNGOW85KIOH584 | Ticker: Bloomberg (SEM PL); Reuters (SEM.LS)